



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**Linha de pesquisa
ECOSSISTEMAS E IMPACTOS AMBIENTAIS NOS ESPAÇOS URBANOS E
RURAIS**

**MANGUEZAL E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: UMA
RELAÇÃO DE DESEQUILÍBRIO NA COMUNIDADE
DO BARALHO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB**

ADRIANO PEREIRA RODRIGUES

GUARABIRA

2010



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”, Guarabira-PB, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Geografia .

ADRIANO PEREIRA RODRIGUES

Orientadora: Prof^ª Ms. Regina Celly Nogueira da Silva

**GUARABIRA
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R696m

Rodrigues, Adriano Pereira

Manguezal e degradação ambiental: uma relação de desequilíbrio na comunidade do Baralho no município de Bayeux-PB / Adriano Pereira Rodrigues. – Guarabira: UEPB, 2010.

56f.II.Color.

Monografia Especialização (Trabalho Acadêmico Orientado – TAO) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Regina Celly Nogueira”.

1. Degradação Ambiental 2. Manguezal 3. Comunidade
I. Título.

22.ed. CDD 363.73

BANCA EXAMINADORA

Profª Msª Regina Celly Nogueira da Silva
Departamento de Geo-História – CH/UEPB.
(ORIENTADORA)

Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque
Departamento de Geo-História – CH/UEPB.

Profª. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário
Departamento de Geo-História – CH/UEPB.

Guarabira – PB 2010



COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

NOME DO CURSO: Especialização em Geografia Território Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
COORDENADOR (A): Luciene Vieira de Arruda

MONOGRAFIA		
AUTOR (A): Adriano Pereira Rodrigues		
ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: Profª Ms. Regina Cely Nogueira - UEPB		
TÍTULO: Urbanização e manguezal: uma relação de desequilíbrio sócioambiental na comunidade do baralho no município de Bayeux PB	LINHA DE PESQUISA: Ecossistemas e impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais	
<p>RESUMO</p> <p>À presente pesquisa trata do processo de ocupação do Bairro do Baralho, como também, os impactos ambientais ocasionados pela urbanização desordenada do município de Bayeux-PB. Este município possui uma área de 27,35 Km², sendo que aproximadamente 50% desta área correspondem a áreas de preservação (matas, rios e principalmente manguezais). Os dois principais rios que banham a cidade são o Sanhaú, que conforma a cidade a Leste e Sudeste e separa o município da cidade de João Pessoa e o rio Paraíba que divide a área mais densamente ocupada pelos manguezais. Ambos os rios até hoje mais serviram como receptores de esgotos, além de outros resíduos provenientes da população ribeirinha e também de efluentes industriais. O município, literalmente, escondeu seus elementos naturais como os rios e os mangues que se transformaram apenas em depósitos ou abrigo dos que procuravam uma "terra de ninguém" para se instalarem. Na prática, os rios e os mangues não têm dono, ou seja, são incipientes as iniciativas no sentido de fiscalizar, proteger e valorizar estes elementos naturais. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar a situação socioeconômica e ambiental do Bairro do Baralho e a degradação do ecossistema manguezal para a o bairro Baralho.</p> <p>Palavras-chave: Manguezal, comunidade ribeirinha, degradação ambiental.</p>		
DATA DE APRESENTAÇÃO: 30/09/2010		
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO		
PROFESSORES:	ASSINATURAS:	
Profª Ms Regina Cely Nogueira		Notas
Profª Ms. Maria Althéia Stévia Balzária - UEPB		8,0
Profª Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque - UEPB		8,0
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):	8,0	
Observações:		

Guarabira, 30 de setembro de 2010

Profª Drª Luciene Vieira de Arruda
Coordenadora

Luciene Vieira de Arruda
COORD. ESP. GEOGRAFIA
MAT. 3224881 - CH - UEPB

DEDICATÓRIA

- ✓ A Deus por ter me dado condições plenas de realizar este trabalho acadêmico.

- ✓ A minha companheira, Rejane Barbosa de Melo pelo estímulo e tempo dedicado na realização do mesmo.

- ✓ A todos os meus amigos que conquistei durante a realização do curso.

- ✓ A todas as pessoas que me apoiaram direta ou indiretamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus familiares e em especial a minha noiva Rejane Barbosa de Melo.

Aos professores que transmitiram seus conhecimentos acadêmicos, em especial a professora, Regina Celly Nogueira, por ter uma contribuição direta na conclusão deste trabalho.

“Sabes que passarão séculos e a humanidade proclamará pela a boca do seu saber e da sua ciência que não existe o crime e, em conseqüência, tampouco o pecado – que só existe a fome”.

Fiodor Dostoievski

O43- GEOGRAFIA**MANGUEZAL E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: UMA RELAÇÃO DE DESEQUILÍBRIO NA COMUNIDADE DO BARALHO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB**

Autor: Adriano Pereira Rodrigues (CH/UEPB)

Orientadora: Prof^ª Ms Regina Celly Nogueira da Silva (DGH/UEPB)

Examinadores:

RESUMO

A presente pesquisa trata do processo de ocupação do Bairro do Baralho, como também, os impactos ambientais ocasionados pela urbanização desordenada do município de Bayeux-PB. Este município possui uma área de 27,35 Km², sendo que aproximadamente 50% desta área correspondem a áreas de preservação (matas, rios e principalmente manguezais). Os dois principais rios que banham a cidade são o Sanhauá, que contorna a cidade a Leste e Sudeste e separa o município da cidade de João Pessoa e o rio Paroeira que divide a área mais densamente ocupada pelos manguezais. Ambos os rios até hoje mais serviram como receptores de esgotos, além de outros resíduos provenientes da população ribeirinha e também de efluentes industriais. O município, literalmente, escondeu seus elementos naturais como os rios e os mangues que se transformaram apenas em depósitos ou abrigo dos que procuravam uma “terra de ninguém” para se instalarem. Na prática, os rios e os mangues não têm dono, ou seja, são incipientes as iniciativas no sentido de fiscalizar, proteger e valorizar estes elementos naturais. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar a situação socioeconômica do Bairro do Baralho e a degradação do ecossistema manguezal. Para a realização do mesmo se fez necessária utilizar métodos científicos tais como: aplicação de questionário visitas ao local da pesquisa, além de uma análise no sentido de tentar identificar as possíveis causas dessa relação, os objetivos utilizados para diagnosticar essa comunidade estão no âmbito da caracterização da área de estudo buscando os impactos antrópicos no contexto atual. As alterações são contínuas e velozes no bairro precisamos encontrar meios de amenizar essa situação.

Palavras-chave: Manguezal, comunidade ribeirinha, degradação ambiental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES**LISTA DE MAPAS**

MAPA 01 - Localização do Município de Bayeux – PB	14
MAPA 02 - Distribuição Geográfica dos Aglomerados Subnormais em Bayeux – PB 2005	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Principais áreas de mangue no mundo	24
TABELA 02 - Espécies da vegetação de mangue no Brasil e sua localização.....	25
TABELA 03 - Composição faunística dos manguezais brasileiros	26
TABELA 04 - Duas estimativas mais recentes da cobertura de manguezais no Brasil	29

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 –Origem da população do Baralho.....	43
GRÁFICO 02 –Atividades econômicas das pessoas que residem no Baralho.....	44
GRÁFICO 03 – Destino do lixo da comunidade do Baralho	45
GRÁFICO 04 –Principais conseqüências da urbanização no Baralho	46

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 01 – Casas típicas da década de 1930.....	17
FOTO 02 - Pesca da ostra com o corte da madeira	18
FOTO 03 –Fábrica de sisal.....	19
FOTO 04 – Moradias insalubres.....	38
FOTO 05 – Pesca da ostra com o corte de madeira.....	40
FOTO 06- Imagem aérea do bairro do Baralho.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

PRODEMA - Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

ANEXOS

ANEXO 01 – Modelo de entrevista

ANEXO 02 – Lista de recursos e peixes citados pelos pescadores

ANEXO 03 – Redução da quantidade ou diversidade ou qualidade do pescado no município de Bayeux.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO.....	12
1 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	14
1.1 - A ocupação territorial de Bayeux-PB	15
1.2 – Ocupação histórica do Baralho.....	16
1.3 - Procedimentos e técnicas utilizadas	21
2 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MANGUEZAIS	23
2.1 - A flora e a fauna	25
2.2 - O solo e o ciclo hidrológico dos manguezais	27
2.3- Os manguezais brasileiros	28
2.3.1 - A importância do manguezal	30
2.3.2 - O uso dos manguezais brasileiros	31
2.3.3 - Impactos ambientais sobre os manguezais no Brasil	32
3 - MANGUEZAL: UM TERRITÓRIO ECONÔMICO.....	33
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
4.1-Localização e caracterização do Baralho.....	42
4.2- Origem da população do Baralho.....	43
4.3.-Atividades econômicas das pessoas que residem no Baralho.....	44
4.4-Destino do lixo da comunidade do Baralho.....	45
4.4.1-Os dejetos humanos e os efluentes industriais.....	45
4.5-Principais consequências da urbanização no Baralho.....	46
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6 - REFERÊNCIAS	49

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Geografia como Ciência que a mesma vem se preocupando com as relações sócio-ambientais e através de seus métodos tenta compreender a dinâmica da natureza, bem como os impactos causados pelas ações antrópicas, especialmente do grande capital. Isso fundamenta a teoria que é aceita por diversos autores, ao enfatizar que o homem é o principal agente transformador do meio.

O presente trabalho tem como objeto de estudo o bairro do Baralho, localizado no município de Bayeux, e as relações sociedade e natureza, estabelecidas no contexto atual.

O tema surgiu da preocupação de querer entender a relação entre a referida comunidade e o ecossistema manguezal, demonstrando que o mangue não é um empecilho ou obstáculo e sim um conjunto dinâmico natural com capacidade de fornecer diversos produtos seja para o consumo humano ou para bens de serviços, a exemplo de madeiras para as construções de barcos e etc.

A partir da Revolução Industrial a Europa conheceu transformações que nunca ocorreram antes na história da humanidade. O avanço tecnológico e a modernização da sociedade vêm acarretando impactos profundos nas condições ambientais do planeta. No Brasil, esse processo se iniciará na primeira metade do século XX, com o processo de industrialização e urbanização das cidades. Demandas cada vez maiores da sociedade industrial exigirá um consumo maior de materiais primas e bens industrializados. Esse processo acarretará, assim, a degradação do meio ambiente. A procura por matéria prima aumentou significativamente com o objetivo de manter as indústrias funcionando a toda

capacidade. A natureza era explorada sem nenhuma preocupação, acreditando que seus recursos eram inesgotáveis.

As relações do homem moderno com a natureza têm causado profundas transformações no meio natural. As cidades passaram a ser o lócus da produção industrial. O campo fornecedor de matérias primas e alimentos. Na medida em que a cidade cresce, seu espaço urbano se fragmenta, sua paisagem urbana se complexifica, seu meio ambiente se degrada continuamente.

A geografia urbana tem contribuído efetivamente para essa discussão. Nas últimas décadas do século XX, muitos são os trabalhos que enfatizam a problemática urbana e a questão ambiental. Assim, o estudo do bairro enquanto unidade urbana tem contribuído para o entendimento das contradições no espaço urbano.

Para a realização desse trabalho se fez necessário uma organização intelectual das idéias, onde as mesmas estão expostas da seguinte forma:

Capítulo I Caracterização da área de estudo- Nesse capítulo o trabalho aborda a ocupação do espaço territorial do Baralho e como aconteceu.

Capítulo II Características gerais dos manguezais- Descreve-se o que são mangues e manguezais: suas características e importâncias. Esse capítulo tem a incumbência de mostrar que o ecossistema não é obsoleto e sim de vital importância para a sobrevivência do planeta.

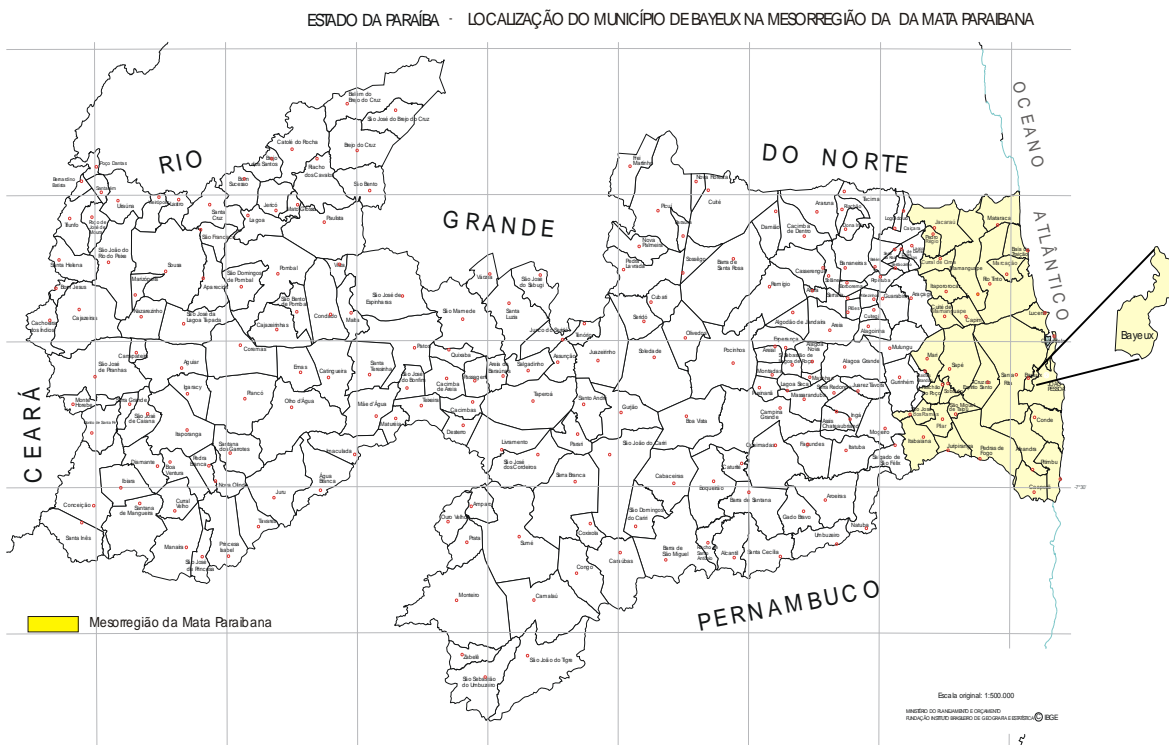
Capítulo III Manguezal: um território econômico – Esse capítulo entra no âmbito das discussões teóricas sobre o referido tema e sua importância, como se deu a relação entre o território, o manguezal e as pessoas que vivem no mesmo.

Capítulo IV Relação entre o bairro do Baralho o ecossistema manguezal no contexto atual em Bayeux-PB- Neste capítulo encontram-se as pesquisas de campo, seus resultados e suas discussões; descrevendo a relação entre o ecossistema e a população local.

1 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Bayeux localiza-se na planície flúvio-marinha do complexo do estuário do Rio Paraíba, localizado na microrregião da Mata Paraibana, mais precisamente na microrregião de João Pessoa(ver mapa 01). Sua geomorfologia apresenta basicamente dois compartimentos: o primeiro ao Norte identificado como a parte baixa do município, onde se localiza a planície flúvio-marinha, e o segundo onde fica a parte Sul, o baixo planalto costeiro que também se conhece por tabuleiros (MARTINS, 2000).

MAPA 01 -Localização do município de Bayeux – PB



FONTE: SALES, 2005.

Escala: 1: 22000

A vegetação predominante é o mangue, que na parte Norte ainda encontra-se bastante preservada e ao Sul praticamente extinta, em função do avanço habitacional que se concentra principalmente nessa área, com a ocorrência de algumas espécies como a *Rhizophora mangle* e o *Laguncularia racemosa* ou mangue branco. O clima que predomina é o tropical As, com

pluviosidade acima de 180.00mm anuais e temperaturas médias de 26 °C (RODRIGUES, 2000 apud MAGALHÃES JR, 2003).

O rio Sanhauá é um rio importante do ponto de vista histórico, pois foi a porta de entrada dos portugueses que fundaram a cidade de João Pessoa em 1885. Infelizmente, é o principal receptor de esgoto da capital. Enquanto a cidade crescia em direção ao mar, para o rio que foi o local de sua fundação só sobraram os dejetos dos habitantes. O nível de poluentes é acentuado, pois não existe tratamento de esgotos.

A situação do rio Paroeira não é diferente assim como o Sanhauá, ele recebe os esgotos sem tratamento provenientes da cidade de Bayeux, além de outros tipos de resíduos lançados pelas populações ribeirinhas e efluentes industriais.

Mesmo poluídos esses rios nos revelariam uma linda paisagem se não fosse a condição precária das populações que residem às margens dos mesmos. Devido a grande precariedade das comunidades ribeirinhas, o município de Bayeux, literalmente, escondeu seus elementos naturais que se transformaram apenas em receptores de dejetos e abrigos das pessoas que não tinham para onde ir.

A cidade padece da maioria dos problemas estruturais característicos do sistema capitalista. Ao longo dos últimos 40 anos a população cresceu num ritmo acelerado e passou de 17.338 para 87.561 mil em 2000 tendo assim a maior densidade demográfica do estado atualmente com 3.186,05 hab/km² (SALES, 2005).

Conforme Castro (2002), em Bayeux a concomitância de situações definiu todo modo de ocupação predatória em relação ao meio ambiente. A densidade demográfica de Bayeux dobra se levarmos em consideração os quase 50% de áreas de preservação que foram ocupadas pelo homem.

1.1 - Ocupação Territorial de Bayeux

O início da ocupação territorial de Bayeux tem profundas influências dos municípios de Santa Rita e João Pessoa, pois o mesmo encontra-se localizado entre ambos. Segundo Andrade (1976, p. 12), o povoamento começou na parte baixa da cidade, isto, por ser trajeto dos criadores de animais (bovino, caprino, ovino etc), daí o início das construções dos casebres influenciados pelo fluxo de pessoas.

Inicialmente o povoamento começou pelo bairro Baralho e recebeu o nome de Barreira, isso em 1934 (ANDRADE, 1976, p. 120). O nome Bayeux só veio em 1948 com o

Decreto-lei nº 454 e em 1948 é tido como Distrito, sua emancipação aconteceu em 20 de julho de 1959.

O fluxo de pessoas que migravam para habitar era intenso e as áreas insuficientes, então surgem as comunidades ribeirinhas, formadas por pessoas vindas principalmente do interior do Estado em busca de uma qualidade melhor de vida, e que ao chegarem aqui só tinham como opção as áreas de manguezais. Essas áreas além de um solo barato, onde muitas vezes nem se comprava, existia matéria prima em abundância para a construção das residências (ANDRADE, 1976 p. 13).

A situação foi agravada com a chegada de um número cada vez maior de pessoas nessas áreas e também com as novas gerações nascidas e criadas ali, as quais tiveram um crescimento acelerado, atualmente encontra-se a quarta geração nascida nessas áreas. Até hoje não existe qualquer tipo de planejamento urbano significativo, por isso Bayeux perde anualmente uma área considerável de mangue, que ao longo dos anos soma-se uma perda de 21, 7% (SALES, 2005).

1.2 - Ocupação histórica do Bairro do Baralho

A ocupação dessa área hoje conhecida como Bairro do Baralho, é descrita por Ariosvaldo de Oliveira, historiador local, onde o mesmo através de pesquisas mostra como uma pequena aldeia de pescadores sem infraestrutural se transformou no bairro mais antigo da cidade, a partir de uma forte migração vinda do interior do Estado e de outros Estados do Brasil, sobretudo dos vizinhos, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A ponte e a estreita rua de terra batida mal cuidada era passagem obrigatória para as pessoas que vinham do interior em direção a capital ou no sentido contrário. Com o passar dos anos essa rua começou a ser habitada, esse fluxo constante dos colonizadores, que viajavam em direção o interior do Estado como também no sentido contrário faz surgir os primeiros casebres de taipa com cobertas de palhas de coqueiros (OLIVEIRA, 1999).

A ponte era passagem obrigatória para se chegar a esta estreita rua, por onde passavam colonizadores, colonos e transeuntes, que viajavam com destino as cidades interioranas. Com o passar do tempo, a estreita rua começou a ficar habitada; pessoas de diversas localidades passaram a ocupar aquele espaço e pequenos casebres surgiram às margens do rio. Eram casas de taipa, coberta com palhas de coqueiro, onde predominavam pescadores, devido a abundância do pescado existente nos rios da região e, aquela pequena rua depois da ponte foi denominada de Baralho (Oliveira, 1999, p. 24)



FOTO 01 Casas típicas da década de 1930. Fonte: Oliveira, 1999.

Como citado anteriormente o processo de urbanização em Bayeux ocorreu de forma desordenada. A área que hoje é conhecida como o Baralho, é resultado desse processo de urbanização. No início era uma mera colônia de pescadores (ver foto 01). A partir de 1930 sua paisagem urbana começa a se modificar. Ao longo da estrada de terra batida, inúmeras casas começam ser construídas. Na medida em que as famílias iam crescendo, novas casas eram construídas nos quintais das já existentes, ocupando ainda mais a área de manguezal, alterando paulatinamente a paisagem urbana da área.

Segundo seu Tito, pescador e morador do bairro, existia um intenso comércio, eram peixes, siris, aratus, tudo com muita abundância, logo no início da noite chegavam as pessoas em busca do pescado, entre eles os balaeiros à espera dos 40 barcos aproximadamente que vinham do Rio Sanhauá. Nessa época a população do Baralho era praticamente de pescadores que vendiam o pescado para grande João Pessoa. Entre os pescados se encontravam bagres, tainhas, curimatãs, carapebas e espadas.

Para uma boa parcela dos moradores a poluição é a principal causa na redução do pescado. Tem as fábricas lançando poluentes, esgotos a céu aberto e a própria população que não tem o mínimo de respeito pela natureza.



FOTO 02 Residências antigas do Baralho. Fonte: Sales 2001

Resquícios do passado ainda podem ser encontrados na arquitetura das casas. Hoje ainda se encontram residências típicas do início do bairro. As budegas de portas largas, residências conjugadas com suas enormes portas e janelas, atividades econômicas que resistem a passagem do tempo (ver foto 02).

O Baralho, mais conhecido pelo povo como “o barai”, já foi um grande entreposto pesqueiro localizado entre João Pessoa e Bayeux, tem como principal atração a velha ponte sobre o Rio Sanhauá e o colorido da vegetação ribeirinha. Segundo Cavalcante (2008), Antônio Barriga D´água, Zezinho do Peixe, Zé Lambão e João Boca de Braga eram os Barões do comércio local, recebiam mais de cinco toneladas entre peixes e crustáceos. Isso acontecia há 40 anos quando a fábrica da Matarazzo e as de Sisal começaram lançar poluentes nos mangues e atmosfera.

O Baralho é considerado o berço da civilização bayeuxense, foi a porta de entrada para os colonizadores que desbravaram a região interiorana do Estado e território por muito tempo dos pescadores que ali habitavam. A partir de 1930, começaria um significativo processo urbano passando por uma transição demográfica na década de 60 em função dos subempregos nas fábricas de sisal, isso daria ao município a maior densidade demográfica da Paraíba com mais de 3000 hab/km².



FOTO 03 Fábrica de sisal. Fonte: Rodrigues 2010

Indústria de sisal as margens do rio Sanhauá (ver foto 03), onde à atividade pesqueira praticamente está extinta por ocasião da poluição, desmatamento e pesca predatória. A mesma se instalou na década de 60 no municio de Bayeux mais precisamente no bairro do Baralho, essa imagem mostra a parte sul da Fábrica ,enquanto que a parte norte fica as margens da Avenida Liberdade, principal corredor de fluxos da cidade.

A pesquisa atual mostra que o Baralho já não pode mais ser considerado um bairro de pescadores e tenta entender os fatores que ocasionaram essa condição atual, procurando identificar suas causas e conseqüências. Entre as pessoas residentes, basicamente existem três grupos.

O primeiro grupo é composto pelas pessoas que vivem basicamente do que o mangue oferece, esse grupo é minoritário, pois o bairro tem algo em torno de 24% de pescadores na atualidade.

No segundo destacam-se os moradores que trabalham fora, seja de carteira assinada ou trabalhos temporário e completam sua renda com a pesca nos finais de semana ou dependendo da disponibilidade que o trabalho oferece.

O último grupo é formado pelas pessoas cujo único vínculo é morar no local, não pescam e até acham o ambiente hostil com seus mosquitos e fedentina constante.

Vale salientar que todas as pessoas contribuem para com poluição local, seja de forma direta ou indireta, intencional ou não. Mesmo para as pessoas que tem uma sensibilidade ambiental, não poluir é algo praticamente impossível, pelo descaso do poder público, incluindo a falta do saneamento básico. Atualmente o Baralho é um bairro que perdeu muito no setor terciário, com a interdição da ponte Sanhauá ha quinze anos